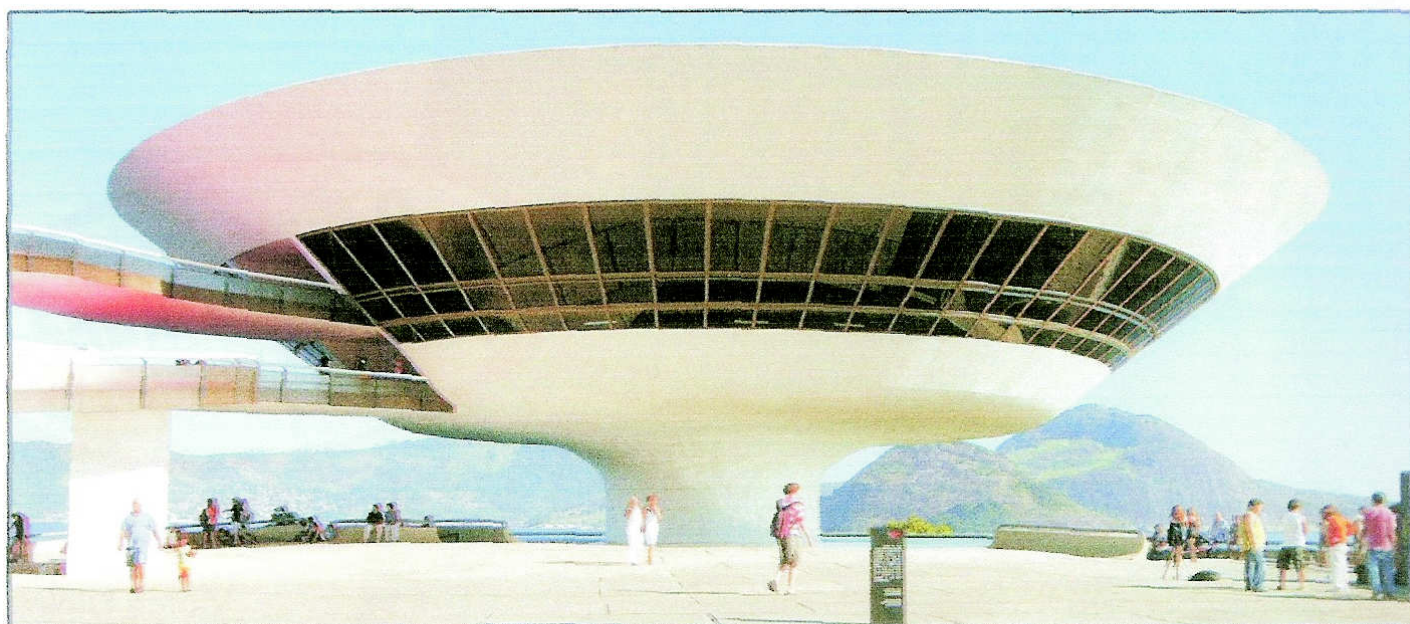


Um Show de baixo e percussão em Niterói



Niterói abrigou mais um evento musical: o Encontro de Percussão, promovido pelo percussionista Jean Dumas e pela escola de percussão Brasil Ritmo. O encontro contou ainda com show de Artur Maia e banda.

Miguel Sá

miguel@backstage.com.br

Quatro horas da tarde, ainda horário de verão. O sol chega forte ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC) no dia 23 de fevereiro. Enquanto os técnicos passam o som, Artur Maia, Jean Dumas, Gabriel Polícarpo, Gabriel Condeiro e os músicos da banda do baixista se confraternizam em um espaço logo abaixo da rampa do museu, onde são servidos refrigerantes e sanduíches. Todos lamentam o fato de Karl Perazzo não ter conseguido o visto para entrar no Brasil. Com ele, a festa seria mais completa, mas os músicos não deixaram de tocar. Afinal de contas, por que perder a oportunidade de mais

uma confraternização musical? Tocaram no evento o percussionista Jean Dumas, a bateria do Bloco do Vigário, comandada por Gabriel Polícarpo, e Artur Maia e banda.

Motivações

Um dos motivos do encontro é o documentário sobre o poder da percussão, dirigido pelo percussionista francês Jean Dumas. Há vinte anos por aqui, teve a idéia de promover o evento para que as mais diversas experiências de percussão pudessem se encontrar em um só lugar e enriquecessem o fil-



Jean Dumas, Arthur Maia e banda em plena confraternização

me, que tem locações também na África, na Bahia e em Nova Iorque.

“Estou fazendo um documentário sobre o poder da percussão. Dedico minha vida a isso há muitos anos”, comenta Jean. Artur Maia foi quem apresentou o percussionista aos diretores da escola Brasil Ritmo, os xarás Gabriel Pinheiro e Gabriel Policarpo. “Também me sinto um pouco percussionista no baixo.

A percussão é a semente de todos os ritmos. Todo músico, principalmente o brasileiro, tem de saber tocar percussão, porque toda a essência das divisões está na percussão”, comenta o baixista. A escola Brasil Ritmos, instalada em Itaipua, na região oceânica de Niterói, promove várias oficinas de ritmos brasileiros para instrumentistas dos EUA, da Europa e do Japão. Gabriel Pinheiro ajudou a conseguir os apoios da Discomilho e do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, além do da Live Audio, que gravou o som do evento em uma unidade de móvel.



Gabriel Policarpo comandou o Bloco do Vigário

O show

A bela paisagem ajudou na grande confraternização musical que tomou conta do pátio do MAC.

A bateria do Bloco do Vigário, comandada por Gabriel Policarpo, primeiro repique da escola de samba Viradouro, entrou em campo às 17h30, mostrando samba nas baquetas. Mas não ficou só nisso. Salsa, maracatu e até mesmo o funk carioca fazem parte do cardápio rítmico do bloco. O grupo demonstrou entrosamento e precisão, além de levantar a platéia.

A banda de Artur Maia entrou com o reforço de Jean Dumas nas congas e do Bloco do Vigário, que emprestou um sangue especial à primeira música da banda, que acabou se tornando uma mistura de salsa com samba. Descontração foi a marca durante todo o show. Artur pediu a participação da platéia, que ajudou a sessão rítmica com palmas e ainda fez coros afinados sob o comando do maestro baixista. Também não faltaram solos inspirados de integrantes da banda, como o guitarrista Fernando Caneca.

No fim de tudo, fica a declaração de um feliz Jean Dumas: “percussão é da África, mas foi desenvolvida em vários países. O Brasil concentra todos esses ritmos. O Brasil é a fusão de tudo isso”, comemora o percussionista. ■

Para saber mais

www.brasilritmos.com